

PADRE JOSÉ BACELAR E OLIVEIRA, SJ

A Força das Origens

COORDENAÇÃO

Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa

Índice

Introdução	7
------------------	---

LUÍSA LEAL DE FARIA

Em primeira pessoa

Memória sobre a Origem e Ideia longínqua da Sociedade Científica da UCP	19
--	----

«Il primo passo è fatto» ou «la prudente gradualità»	22
--	----

Os Primeiros Vinte Anos	42
-------------------------------	----

Credencial e Itinerário da Viagem	55
---	----

O Ano XX: inovação como facto institucional e modelo orgânico	58
--	----

Rememorar louvando	73
--------------------------	----

À Direcção do CEPCEP: cessação de funções na Reitoria da UCP. Agradecimento e <i>Curriculum Vitae</i>	89
--	----

Testemunhos

Evocação do Pe. Bacelar e Oliveira, sj.	95
--	----

FERNANDO GUEDES

Pe. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira Enquadramento Biográfico – Evocação da Pessoa	107
--	-----

PE. ROQUE CABRAL, SJ

ÍNDICE

Um gesto do Pe. Bacelar e Oliveira que retenho na memória . . . 116

AIRES A. NASCIMENTO

Reitor Prof. Doutor José Patrocínio Bacelar e Oliveira

«Do impossível» fez a Universidade Católica Portuguesa 121

GERMANO MARQUES DA SILVA

Evocação pessoal do Padre Bacelar e Oliveira 125

DUARTE IVO CRUZ

O «Construtor» da Universidade Católica Portuguesa 128

D. ANTÓNIO MONTES MOREIRA, OFM

Introdução

LUÍSA LEAL DE FARIA

Ao comemorarem-se, a 18 de outubro de 2016, os cem anos do nascimento do Pe. José Bacelar e Oliveira, a Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa aproveita o ensejo para lhe prestar homenagem, lembrando, através deste livro, a sua personalidade e obra – sem ele, a Sociedade Científica não existiria; sem ele, a Universidade Católica não seria o que é hoje.

Homenagem justíssima, portanto. Limitada, porém, pelos recursos materiais e memórias que o tempo nem sempre ajudou a preservar. Quisemos ouvir a voz do Pe. Bacelar – de aqui para a frente assim o trataremos, tal como é, hoje, sempre referido – através de textos por ele redigidos; e registar as vozes de alguns dos que com ele conviveram, cujas memórias se cruzam com ele na tarefa de construir a Universidade Católica Portuguesa. Por isso, este volume terá duas partes: na primeira, “Em primeira pessoa” editam-se alguns discursos do Pe. Bacelar; na segunda alguns testemunhos de pessoas que lhe foram próximas e o recordam na sua dimensão mais humana.

Não se trata, pois, de editar um volume de estudos que comentem a obra científica do Pe. Bacelar. Trata-se, antes, de reunir um conjunto de textos que deixam entrever uma personalidade fortíssima e uma vontade indómita, postas ao serviço do projeto de criação e de consolidação da Universidade

Católica Portuguesa. E, dado que a própria Universidade comemora, em 2017, os primeiros cinquenta anos da sua fundação, melhor momento não haveria do que este, para assinalar tão importante efeméride com uma espécie de preâmbulo dedicado à memória do seu primeiro Reitor.

Abrimos este volume com um texto que escapa à ordem cronológica que organiza os discursos que se seguirão. Um texto publicado no primeiro número do Boletim *Lumen Veritatis*, em 1994, onde o Pe. Bacelar narra as origens da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, criada em 1980, e a missão a que ela se propõe. O título que demos a este volume foi inspirado nas palavras finais deste texto: «Vale a pena manter a «memória» e a força das origens, mesmo longínquas e implícitas.» Os discursos do Pe. Bacelar deixarão clara a sua força nas origens da UCP.

Começamos com a referência às origens da Sociedade Científica. Várias vezes, ao longo dos discursos que se seguirão, a Sociedade Científica será mencionada como o instrumento capaz de congrega reflexões e iniciativas transversais, extravasando os limites da Universidade como corporação de docentes e investigadores, para se situar como espaço charneira, ocupado por universitários e um amplo público interessado, aberto ao debate sobre temas da cultura, das artes, de Portugal e da Europa. Trinta e seis anos depois da sua fundação, a Sociedade Científica quer continuar fiel aos princípios que ditaram a sua criação.

Apresentamos, a seguir, um conjunto de discursos proferidos pelo Pe. Bacelar no «Dia da Universidade». A respetiva seleção ficou condicionada às existências em arquivo, na Reitoria. Acreditamos, no entanto, que esta amostra, ainda que breve, retrata o essencial do papel que o Pe. Bacelar

desempenhou na construção da Universidade Católica Portuguesa. É de mencionar, desde já, que os originais que reunimos são «apontamentos» dactilografados, rascunhos ainda, que serviriam de base a uma, porventura, alterada versão lida em público. Mas nada resta da eventual versão final. Procurá-mos, assim, mantermo-nos fiéis aos textos tal como o autor os dactilografou, apenas introduzindo pequenos acertos quando as inevitáveis «gralhas» o tornaram indispensável, bem como uma ou outra indicação gráfica a assinalar interrupções encontradas no próprio original, destinadas, possivelmente, a futuro preenchimento.

Dos quatro discursos que agora editamos, três assinalam momentos-chave na vida da Universidade Católica e do Pe. Bacelar, à frente dos seus destinos. O primeiro, datado de 1977, assinala os dez primeiros anos de vida da UCP; o segundo, de 1987, os primeiros vinte anos. O terceiro destes momentos encontra-se registado no discurso de despedida, em 1988. O discurso de 1986, que também publicamos, dará, porventura, uma ideia do teor de outros, que anualmente fizeram o balanço da vida da UCP. E tem a particularidade de assinalar um novo local de realização do «Dia da Universidade» no Mosteiro dos Jerónimos, depois de S. Roque e de S. Vicente de Fora, e antes do Auditório Cardeal Medeiros, no edifício da Biblioteca João Paulo II, um dos projetos mais caros ao Reitor, Pe. Bacelar.

Não nos demoraremos a comentar cada um destes discursos. A sua leitura fala por si. Mas talvez se justifique uma palavra de explicação quanto a uma liberdade editorial que assumimos: dar um título a cada um. Ao primeiro, em S. Roque, na comemoração dos dez primeiros anos da UCP, em 1977, demos o título «*Il primo passo è fatto*» ou «*la prudente gradualità*».

Estas são expressões que pontuam um discurso onde se reveem as origens da UCP, principalmente através da história dos contactos estabelecidos ao longo de anos para a fundação da Faculdade de Filosofia em Braga e, depois, o alargamento para Lisboa. Este é o primeiro passo. Mas o desenvolvimento da Universidade será pautado por um gradualismo prudente, que visa consolidar antes de expandir. É «o desenvolvimento gradual, recatado e prudente», como diz o orador: *«la prudente gradualità»*.

Ao discurso de 1986, nos Jerónimos, chamámos «Os primeiros vinte anos». Na verdade, a comemoração do ano XX só se deveria fazer no ano seguinte. Mas já neste discurso o Pe. Bacelar faz o balanço dos primeiros vinte anos de vida da UCP e enuncia a concretização do que designa por «projetos para o ano XX». São muitos os espaços em branco no original deste discurso. Só podemos conjecturar que, porventura, esses espaços se destinavam a novos apontamentos, redigidos em momento mais próximo da hora do discurso. Neste texto encontraremos ainda referências a um colóquio sobre a Europa de iniciativa da Sociedade Científica precedido pela oração de sapiência proferida pelo Professor Jorge Borges de Macedo; bem como uma reflexão, outras vezes retomada, sobre o financiamento à UCP e as condições de disparidade em que o ensino não estatal se encontra, em relação ao ensino estatal. Tema que, como sabemos, continua premente na atualidade.

Chamámos «O Ano XX: inovação como facto institucional e modelo orgânico» ao discurso de 1987, nos Jerónimos. Aqui, para além do balanço das concretizações de vinte anos, o Pe. Bacelar detém-se sobre a especificidade da Universidade Católica Portuguesa, em especial sobre a situação jurídica, celebrando os grandes juristas que lhe deram corpo: os Professores

Guilherme Braga da Cruz (cujo centenário de nascimento também este ano se comemora) e Afonso Queiró. A extraordinária inovação de dotar a UCP, dispersa regionalmente e muito diversa institucionalmente, de um Conselho Superior como supremo órgão deliberativo, presidido pelo Magno Chanceler, é aqui assinalada com o destaque que muito justamente merece. Um modelo de governança só muito mais tarde replicado nas universidades estatais portuguesas através do diploma conhecido por RJIES (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior), de 2007.

Por último, os apontamentos para o discurso de despedida foram intitulados «Rememorar louvando», expressão que o Pe. Bacelar toma de empréstimo às *Confissões* de Santo Agostinho. É um discurso de revisão das muitas concretizações conseguidas pela Universidade Católica por seu intermédio, lembrando outros nomes, igualmente decisivos, que com ele colaboraram. É, também, um enunciado das inovações criadas e estreadas pela UCP: o Conselho Superior, a interdisciplinaridade, a interinstitucionalidade; é a recordação da sua viagem a Bolonha, para a assinatura, com 500 outros Reitores, da *Magna Charta* das Universidades. Mas é também a oportunidade para um apontamento autobiográfico que deixa entrever muito da sua personalidade, que os «testemunhos» contidos na segunda parte deste volume melhor ainda deixam entrever. E é a passagem de testemunho para o seu sucessor na Reitoria da UCP: D. José Policarpo.

Nesta primeira parte do volume incluímos ainda uma credencial para uma deslocação ao Brasil e o itinerário dessa viagem, em 1986, como ilustração da atividade internacional do Pe. Bacelar, que será referida também em alguns dos «Testemunhos». Pareceu-nos, igualmente, ter interesse a sua carta

de despedida à Direção do CEPCEP, em 1988, provavelmente idêntica a muitas outras, dirigidas a cada um dos organismos da UCP. Aí refere que continuará a presidir à Sociedade Científica, para a qual foi eleito por um triénio, e dá como futura morada, após a cessação de funções como Reitor, a Sociedade Científica. A pagela distribuída pela UCP após a sua morte, com a reprodução do seu retrato pintado por Luís Pinto Coelho e um breve apontamento biográfico constitui o último documento da primeira parte deste volume.

A segunda parte é preenchida por um conjunto de testemunhos, escritos a pedido para inclusão neste volume. Em bom rigor, o primeiro destes testemunhos foi escrito e publicado em 2004. A ele queremos fazer uma referência especial. Trata-se de um texto publicado no Boletim da Sociedade Científica *Lumen Veritatis* pelo Dr. Fernando Guedes. Com esta publicação recordamos, ao mesmo tempo, o Pe. Bacelar através dos olhos do Dr. Fernando Guedes, e o próprio autor do texto, que Deus chamou a si no passado mês de Agosto. A sua colaboração com a Sociedade Científica foi inestimável, ficando os projetos da *Enciclopédia Verbo* como testemunhos de uma parceria inovadora de qualidade ímpar, designadamente a *Enciclopédia de Filosofia Logos*. A gratidão da Sociedade Científica para com este seu membro, a quem tanto deve, deverá ter expressão mais desenvolvida em futura ocasião.

Merece, porventura, referência ainda o editorial do mesmo número do Boletim, assinado pelo então Presidente da Sociedade Científica, Professor Aníbal Pinto de Castro, referindo as circunstâncias da publicação: a realização, por sugestão do Reitor da UCP, Professor Manuel Braga da Cruz, de uma sessão da Sociedade Científica, para apresentação da obra *Estudos de Metafísica e Ontologia: perspectivas de um horizonte filosófico*,

de autoria do Pe. Bacelar, publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, por proposta do seu Presidente, Dr. António Brás Teixeira (também membro da Sociedade Científica) «secundada com rasgado aplauso pelo seu Conselho Editorial». Vale a pena citar as palavras do Professor Aníbal Pinto de Castro:

«Quisemos, o Senhor Reitor e a Direção da nossa Sociedade, aproveitar esta oportunidade para lhe prestar [ao Pe. Bacelar] uma homenagem que, embora longe das ruidosas mas falaciosas trombetas da fama, exprimisse de modo sinceramente afetuoso mas muito discreto, como ele gostava que acontecessem todos os passos da sua vida exemplar de Mestre, de Sacerdote, de Jesuíta e de alto responsável pela Universidade Católica, a admiração que a sua obra suscitou e a saudade que a sua memória mantém viva no mundo dos nossos afetos.»

O primeiro desses testemunhos de admiração e afeto coube ao Dr. Fernando Guedes, como já se referiu. O segundo coube ao amigo de sempre, frequentemente mencionado pelo Pe. Bacelar, o Pe. Roque Cabral. A ele foi pedida uma nova colaboração para este volume, e aqui a publicamos, como um segundo testemunho. Alguns trechos são coincidentes com passos do texto do Dr. Fernando Guedes. Mas não faz mal: são passos que vale a pena reler. O Pe. Roque Cabral lembra-nos o perfil académico do Pe. Bacelar, parte fundamental da sua personalidade e do seu percurso, omitida como referi antes, da presente publicação. E também outros episódios da sua vida, do seu temperamento, da sua inteligência e do seu coração.

O Pe. Aires do Nascimento partilha connosco um testemunho, intensamente pessoal, do seu convívio com o Pe. Bacelar. Referindo traços do quotidiano entre as realizações

institucionais, deixa-nos entrever a profundidade e sinceridade de uma relação que, não sendo muito próxima nem muito frequente, não é por isso menos cheia de admiração e de afeto.

No testemunho do Professor Germano Marques da Silva encontramos novos apontamentos da complexidade e diversidade de interesses e entusiasmos do Pe. Bacelar. Reconhecemos a personalidade que autores anteriores começaram a desvendar, mas agora com o enfoque específico na criação do Curso de Direito, na Faculdade de Ciências Humanas. Se articularmos estas recordações com as mais simples e pragmáticas referências que o Pe. Bacelar faz, nos seus discursos, à criação do Curso de Direito, poderemos perceber que, por detrás de todas as realizações esteve sempre um envolvimento humano empenhado, inteligente, incansável e cheio de sentido de humor.

A seguir, as palavras do Dr. Duarte Ivo Cruz recordam, entre outros aspetos, a dimensão internacional da atividade do Pe. Bacelar, menos refletida nos discursos que publicámos. Não se trata apenas (e não seria pouco) das relações com a Santa Sé e das viagens a Roma, mas também da sua intensa atividade para, nos Estados Unidos e no Brasil, bem como noutros lugares, granjear para a Universidade Católica apoios materiais e académicos, para conhecer modelos de gestão diferentes dos nacionais, modelos de organização de estudos que pautassem a UCP como instituição inovadora, aberta ao futuro.

Deixámos para último lugar o texto de D. António Montes Moreira. É também um testemunho das extraordinárias capacidades do Pe. Bacelar bem como de uma relação de proximidade entre ambos, desenvolvida na estreita colaboração pessoal com vista à concretização do “sonho” do Cardeal

Cerejeira: a construção da Universidade Católica. Mas é ainda mais: o testemunho de D. António Montes alarga o escopo dos anteriores, e constitui como que um preâmbulo para a história da Universidade Católica, já em preparação, que assinalará o cinquentenário da sua fundação, em 2017. Neste texto iremos encontrar a memória da “prolongada gestação da Universidade Católica Portuguesa”, das batalhas travadas pelo reconhecimento da Universidade nas instâncias eclesiais e estatais, de cada uma das conquistas passo a passo conseguidas. E, tecidas na trama da narrativa histórica, encontraremos a inteligência, a determinação, a imaginação, a vontade daqueles que sonharam e souberam trazer o sonho para o concreto da Universidade Católica como instituição. O texto de D. António Montes dialoga assim com os discursos, em primeira pessoa, do Pe. Bacelar publicados no início deste volume. Simultaneamente oferece-nos um património de preciosa informação sobre a história da Universidade que, futuramente, teremos a oportunidade de revisitar.

Outros testemunhos foram procurados, mas a idade ou tempo não lhes deram tréguas. Muitos outros, provavelmente, ficarão com pena de não terem sido contactados para contribuir para esta homenagem. A todos peço desculpa: falta de informação, dificuldade de contactos, escassez de tempo e de recursos são as razões por que não foram mais os contactados. Mas, a todos aqueles que tiverem uma palavra a dizer sobre o Pe. Bacelar, peço que o indiquem à Sociedade Científica. Começamos a comemorar os cinquenta anos da UCP. Muitas outras ocasiões haverá, para retomar o fio das memórias.